

## “SABERES DA TERRA”: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Silvana Carbonera <sup>1</sup>;

Luciana Ferreira <sup>2</sup>.

### RESUMO

Este artigo é a descrição de uma experiência que teve início a partir da constatação de que muitos estudantes da cidade de Boa Esperança não compreendiam a realidade dos pequenos produtores rurais. Desta forma, teve como um de seus objetivos esclarecerem para os alunos, cidadãos desta região, como se dá esta mesma realidade. O propósito foi o de gerar, na escola, uma mudança na percepção e uma consciência melhorada sobre a importância do homem do campo e da agricultura – assim, trabalhamos sobre as questões da agricultura familiar, as atividades desenvolvidas e implementadas no campo que atuam de forma, como surgem e funcionam as cooperativas, forma de subsistência, alimentação orgânica, costumes, tradições, entre outros assuntos que são fundamentais para a compreensão da vida campesina.

**Palavras chave:** Substituição de culturas, inovações tecnológicas, agricultura de subsistência.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

Este artigo é a descrição de uma experiência que teve início a partir da constatação de que muitos estudantes da cidade de Boa Esperança não compreendiam a realidade do pequeno produtor rural desta região. Desta forma, teve como um de seus objetivos esclarecer para os alunos, cidadãos desta região, como se dá esta mesma realidade.

Este tema foi escolhido devido ao contato com questões relacionadas ao conteúdo escolar num semestre, numa das turmas da quais atuo como professora, no Ensino Fundamental – da Escola Municipal Alessandra Bastida Mancim, Boa Esperança. É importante frisar que a escola toda trabalhou esta temática e vivenciou esta experiência. A idéia desta prática se iniciou timidamente, desencadeada pelos próprios alunos e seus interesses e curiosidades construídos no decorrer dos conteúdos que tratavam sobre a diversificação rural na agricultura familiar.

Do contato com as questões referentes a terra, discutiu-se a importância que segue diversos princípios que abrangem não só a formação de sujeitos como também a valorização dos diversos saberes, inclusive os rurais, no processo educativo. Destas dúvidas e constatações surgiu, portanto as atividades que aqui serão relatadas – elas foram realizadas durante o mês de setembro do ano de 2010. Estas atividades envolveram vários professores e turmas, a direção da escola, várias pessoas da comunidade, agricultores e pais.

Teve como ponto de partida duas visitas, com levantamento de dados através da realização de entrevistas e aplicação de questionários. A EMATER ajudou no desenvolvimento oferecendo palestras sobre variações climáticas e sobre como funcionam as cooperativas no Brasil e no Paraná – valorizando assim o homem do campo como cidadão, peça importante na economia desse município.

As visitas dos alunos ao campo foram também fundamentais para subsidiar e esclarecer as indagações dos mesmos e alcançar os objetivos colocados neste trabalho. Na finalização desta proposta foi realizada na escola, junto ao corpo que compõe a mesma, uma confraternização, com duração de 2 dias, que recebeu o nome: “SABERES DA TERRA”.

Houve, durante estes 2 dias, um Culto Ecumênico; uma Palestra sobre Agricultura Familiar, conduzida pelos profissionais da Emater e, também muitas atividades culturais, como danças de quadrilha, apresentação de pais e avós dos alunos que tocaram violões e sanfonas se apresentando com músicas de época. Alguns alunos também apresentaram peças de teatro sobre a vida no campo, muitas mães expuseram seus trabalhos manuais. Finalizamos o primeiro dia com uma gincana cultural (em intercâmbio com as turmas do período da tarde) e, com uma roda de prosa com chimarrão (entre o pessoal da escola e pais, avós e alunos).

Finalizamos esta confraternização com um almoço comunitário feito com os produtos oriundos do campo da horta orgânica dos próprios alunos (casa) que colaboram com: feijão e salada de vagem, alface, rúcula, couve, chicória, frango caipira, carne de porco, canjiquinha e arroz.



Confraternização Saberes da Terra – dança

Roda de viola com avós de alunos

Finalizamos esta confraternização com um almoço comunitário feito com os produtos oriundos do campo da horta orgânica dos próprios alunos (casa) que

colaboram com: feijão e salada de vagem, alface, rúcula, couve, chicória, frango caipira, carne de porco, canjiquinha e arroz.

Confraternização Saberes da Terra

Trabalhos manuais produzidos pelas mães e avós dos alunos

Enfim, fora todo o conhecimento acumulado, essa pesquisa propiciou aos alunos uma prática concreta em relação à horta orgânica e aos demais produtos a que tiveram acesso no decorrer desta experiência, sendo que a principal qualidade desta pesquisa foi a de levar aos estudantes o conhecimento sobre a rotina de vida do homem do campo, aprendendo assim mais em relação ao cotidiano deste homem e sobre à terra que este vive.

É importante frisar ainda que – com o propósito de gerar uma mudança na percepção e uma consciência melhor sobre a importância da agricultura – teoricamente, trabalhamos sobre as questões da agricultura familiar, as atividades desenvolvidas e implementadas no campo que atuam de forma, como surgem e funcionam as cooperativas, forma de subsistência, alimentação orgânica, entre outro assunto que concordamos serem fundamentais para a compreensão da atividade campesina. Para minha turma da escola, especificamente, ficou a responsabilidade de estudar mais a fundo sobre as plantações existentes no município desde o ano de 1970 até os dias de hoje. Para que esta parte da pesquisa tivesse êxito na escola, utilizei com os alunos um procedimento de trabalho que deveria analisar dados coletados – pelos próprios alunos – diretamente no campo.

Visitamos, então, vários pesque-pags e locais com hortas orgânicas nas quais os alunos puderam acompanhar todos os estágios do crescimento de diversas espécies vegetais, suas qualidades e os cuidados necessários para que estas plantas se desenvolvam plenamente até a época da colheita.

Como tínhamos como área de pesquisa o espaço rural do município de Boa Esperança, começamos levantando dados sobre este território. Descobrimos que este lugar apresenta uma série de condições muito favoráveis ao estabelecimento humano, dado não só pela presença de um solo fértil constituído por latossolos

vermelho escuro e latossolo roxo, com textura argilosa profunda muito fértil de grande aptidão para sustentar intensa atividade agrícola. Essas características do solo apresentam alta fertilidade natural e é de muitíssima importância para o desenvolvimento agrícola. Temos também um relevo pouco ondulado, praticamente plano e propício a mecanização. Infelizmente, justamente por esses aspectos, houve grandes desmatamentos e assoreamento nas margens e leitos dos rios, sendo que chegamos à conclusão de que é extremamente necessária a implantação de projetos de reflorestamento para recuperação deste meio ambiente. Neste sentido, também fez parte da pesquisa a reflexão do quadro abaixo, feita pelos alunos:

Tabela 01: Dados do setor primário do território da cidade de Boa Esperança

<b>Décadas</b>	<b>Setor Primário</b>	<b>Tipos de agricultura</b>
1940	Madeira	Agricultura Familiar
1950	Criação de cavalos	Agricultura Familiar
1970	Café, algodão, milho.	Agricultura Familiar
1990	Algodão, milho, soja.	Agricultura Moderna
2000	Soja, milho, trigo, aveia.	Agricultura Moderna
2010	Soja, milho, trigo, aveia.	Agricultura Moderna

Fonte: EMATER – Instituto Paranaense de Assistência técnica e Extensão Rural

No decorrer do estudo verificamos sobre o plantio de alimentos orgânicos, sem resíduos que contaminam de químicos o meio ambiente e, portanto não danosos à saúde. Percebemos que estas plantações têm uma exigência cada vez maior por parte da sociedade em todo o mundo na busca de uma melhor qualidade de vida. São eliminados neste plantio muitos aspectos que levam a diversas doenças devido às substâncias encontradas nas verduras cuidadas por agrotóxicos.

As hortaliças orgânicas se apresentam como uma boa alternativa, considerando que em áreas pequenas pode haver uma grande diversidade de produtos. Além disso, devido ao ciclo curto da maioria das hortaliças em relação a

outras culturas, tem-se retorno financeiro mais rápido. Para alguns dos entrevistados pelos alunos, a horta é vista como uma terapia e também como alimentação da própria família. Agrega, portanto, mais valor à produção contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de toda uma região, tendo o trabalho familiar como base de uma nova relação com a natureza e o capital. Na agricultura familiar, se tem uma relação direta com a natureza e, por isso, todos os problemas ambientais passam a ser um problema social. Daí a maior importância dada a esta agricultura na nossa época.

Pudemos constatar que, realmente, a horta orgânica, nesta região tem-se transformado numa nova oportunidade de geração de renda para a população rural, percebemos, neste sentido que há cada vez mais o incentivo de políticas públicas e do estado e suas instituições nas orientações dessas transformações.

Entretanto, durante a pesquisa, constatamos também o desenvolvimento das cooperativas. Isto por que: diante da decadência das lavouras de café nesta região, foram sendo alimentadas as culturas da soja, do trigo e do algodão. Neste dinâmico processo de substituição de culturas, o sistema agrícola de rotação de culturas entre a soja e o trigo no município de Boa Esperança no Paraná, obedece ao seguinte calendário:

Tabela 02: épocas de plantio e colheita da soja e do trigo

Culturas	Plantio	Colheita
Soja	outubro	Fevereiro/março
Trigo	Abril/maio	Setembro/outubro
Milho safrinha	Fevereiro/março	Agosto/setembro

Fonte: COAMO – Cooperativa Agroindustrial

A cultura associada da soja e do trigo, além de necessitar do emprego de técnicas agrícolas aprimoradas, em benefício da produtividade, com elevado grau de mecanização, também necessita do emprego substancial de investimentos a fim de custear as atividades produtivas. Para conseguir responder a essas necessidades, os produtores, desta região, encontrou nas cooperativas a solução para minorar seus problemas. Com efeito, a cooperativa tornou-se um aliado quase que indispensável ao produtor, pois ela lhe proporcionou uma série de vantagens, tais como: adiantamento de capital para o custeio da produção e comercialização – quando houver interesse do associado.

### **O cooperativismo no Brasil e no Paraná**

No Brasil, e mais especificamente do Estado do Paraná, Serra (1995) nos relata que as cooperativas foram implementadas por iniciativa de imigrantes estrangeiros, oriundos de países europeus e asiáticos. Afirma que a instalação de uma cooperativa, para estes imigrantes, era seguramente a estratégia mais utilizada, pois somente elas tinham melhores condições de assegurarem o desenvolvimento econômico e social na terra distante.

De certa forma como ressalta o autor as cooperativas num primeiro momento serviram para suprir as necessidades da colônia, posteriormente para comercializar os excedentes agrícolas.

Com o tempo, através das linhas de crédito disponibilizadas pelo Banco do Brasil, o governo estimulou a criação e a estruturação das cooperativas, entidades que serviriam para proteger os cafeicultores da ação exploratória dos intermediários, que detinham as informações de mercado e estabeleciam como queriam os preços do produto.

De acordo com estas constatações, uma das causas que desestruturou os produtores do cafeeiro e impulsionou a modernização foram às condições do tempo

atmosférico, ou seja, o fenômeno da geada, especialmente a que ocorreu no ano de 1975, a chamada “geada negra”, fazendo com que não sobrasse praticamente nada dessa cultura que dominava a economia do Paraná, bem como outras localidades em que o clima fosse favorável. Desse modo, as cooperativas foram inseridas num novo contexto. Verificaram-se mudanças expressivas na relação cooperativa-produtor. A relação que surgiu foi de cunho mais capitalista, ou seja, a cooperativa entrou num novo cenário. Atuou como agente agroindustrial, pois as ferramentas que antes eram rudimentares foram aperfeiçoadas e adquiriram maior valor para os produtores rurais, que pouco a pouco encontraram nas cooperativas a oportunidade de melhorarem suas estruturas e de conseguirem através delas, alicerçar suas atividades e desenvolver seus potenciais, modernizando inclusive, suas atividades agrícolas.

### **Modernização da agricultura**

As transformações na organização da estrutura agrária do espaço rural paranaense bem como no município de Boa Esperança ocorreram em nível do sistema agrícola. Nesse sentido Moro (1991) diz que a substituição da cultura do café pela monocultura da soja e trigo, provocou, na região transformações na malha fundiária do espaço rural através da concentração e formação de médias e grandes propriedades. Neste caso, como também no caso de aquisição de propriedades geralmente situada na mesma estrada ou gleba, evidencia-se um processo de concentração da propriedade da terra. Por outro lado, os agricultores da região, na impossibilidade de aquisição por meio de compra, arrendaram propriedades – o que também contribuiu para conduzir ao processo de concentração da propriedade do solo e à exploração agrícola.

Segundo Moro (1991) consciente ou não, o homem organiza o espaço que habita desde o momento da sua ocupação, moldando-o segundo a combinação de múltiplos fatores, que vão desde aqueles ligados ao meio natural, aqueles



decorrentes de sua experiência cultural, assim como daqueles ligados as necessidades e aspirações dos grupos humanos. Qualquer que seja a escola ou estrutura, a organização do espaço sempre será o resultado das atividades humanas.

Desse modo, o mesmo autor (1991) destaca que o estudo da organização do espaço agrícola vem se constituindo, cada vez mais, como um dos temas mais urgentes, porque sem sombra de dúvida, a ocupação ordenada desse espaço é de vital importância para a humanidade, não só de por ser dele que ela provém suas necessidades alimentares, mas também por ser dele que ela obtém uma multiplicidade de matérias primas que contribuem para assegurar sua sobrevivência e desenvolvimento, a partir do momento que ela passou a urbanizar-se aceleradamente.

No entanto, em todo processo de organização do espaço ou do território, em particular do espaço agrícola o grupo humano que ocupa deve ter consciência de ser ele o depositário e o responsável por um patrimônio que deverá utilizar para atender e garantir da melhor maneira possível sua reprodução e desenvolvimento como sociedade, sem esquecer-se de sua responsabilidade de conservá-lo e prepará-lo, de modo a garantir a sobrevivência futura, assim como a reprodução e desenvolvimento do grupo.

Tentamos, nós professores, o tempo todo fazer estas relações entre percepção de território e maneira de utilização do solo para que nossos alunos entendessem também que um local é uma combinação de elementos que vão muito além do que vemos superficialmente.

### **Considerações finais**

A nossa convivência na escola se deu de forma viável e gratificante, tornando todos os alunos construtores do seu próprio processo ensino aprendizagem. Esta experiência nos trouxe esclarecimentos sobre a horta orgânica e as culturas existentes em nosso município, as formas de plantio, colheita e a rotina de vida do

homem do campo. Tudo isso foi possível observar nos resultados da pesquisa de campo, o interesse, os questionamentos dos alunos sobre a realidade dos agricultores, pois a aprendizagem partiu de um processo de construção que se fez na interação dos alunos com o meio através de; (palestras, agricultores, a professora em sala, etc.) Foi através das aulas práticas que ocorreram as experiências obtidas naqueles dias e discutidas nas aulas e por meio dessas atividades buscou compreender a visão dos alunos, acerca desta experiência. Sendo assim o resultado foi positivo pois estimulou os próprios alunos, através dos conhecimentos adquiridos e também trouxe os familiares para a escola onde se observou uma relação de cooperação, troca de idéias em que a escola criou espaço e experiências de vida dos senhores (avôs) para com os alunos estabelecendo assim uma aproximação entre essas famílias e os próprios alunos. Reforça –se então a necessidade desses encontros (saberes da terra) para que se construa uma parceria entre a família e a instituição escolar.

## Referências

ALMEIDA, J.A. FROELICH, J.M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**: Papiros, 2000.

AYOADE. J. O. **O homem e o clima**, editora: Difel, 1986. São Paulo

COAMO- Cooperativa Agro-Industrial. Orientação de gráficos e tabelas: 2011

EMATER- Instituto paranaense de assistência técnica e extensão rural. orientações dos gráficos e tabelas: 2011.

CAMPANHOLA, Clayton. SILVA, da Graziano José. **O novo rural brasileiro: políticas públicas**. Jaguariúna, SP: EMBRAPA, 2000.

GRAZIANO D.S, J.A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas. Unicamp, São Paulo 1998.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



MORO, Dalton áureo. **Substituição de culturas, modernização agrícola e organização do espaço rural, no Norte do Paraná.** Tese de Doutorado em Geografia. Orientador: Professora Dra. Lúcia Helena de Oliveira Gerardi. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Campos de Rio Claro. Rio Claro, 1991.

SERRA, Elpídio. Um pouco da história do cooperativismo agrícola no Paraná. In: **BOLETIM DE GEOGRAFIA.** Universidade Estadual de Maringá, 1995.